

DESEMPREGO ATINGE A MAIOR TAXA PARA DEZEMBRO DESDE 2008

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT), Fundação Seade e Dieese, mostram que a taxa de desemprego total na região metropolitana de Fortaleza permaneceu relativamente estável entre os meses de novembro (13,2%) e dezembro (13,4%) de 2016. Esta é, no entanto, a maior taxa registrada para o mês de dezembro desde 2008. O nível de ocupação também se manteve em relativa estabilidade no mês em tela, enquanto o rendimento médio real decresceu para o total de ocupados, assalariados e trabalhadores autônomos, em novembro de 2016.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez/15, Nov/16, Dez/16

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Dez/15	Nov/16	Dez/16	Dez-16/ Nov-16	Dez-16/ Dez-15	Dez-16/ Nov-16	Dez-16/ Dez-15
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.287	3.321	3.324	3	37	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.814	1.863	1.868	5	54	0,3	3,0
Ocupados	1.642	1.617	1.618	1	-24	0,1	-1,5
Desempregados	172	246	250	4	78	1,6	45,3
Em Desemprego Aberto	138	201	202	1	64	0,5	46,4
Em Desemprego Oculto	-	45	48	3	-	6,7	-
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.473	1.458	1.456	-2	-17	-0,1	-1,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

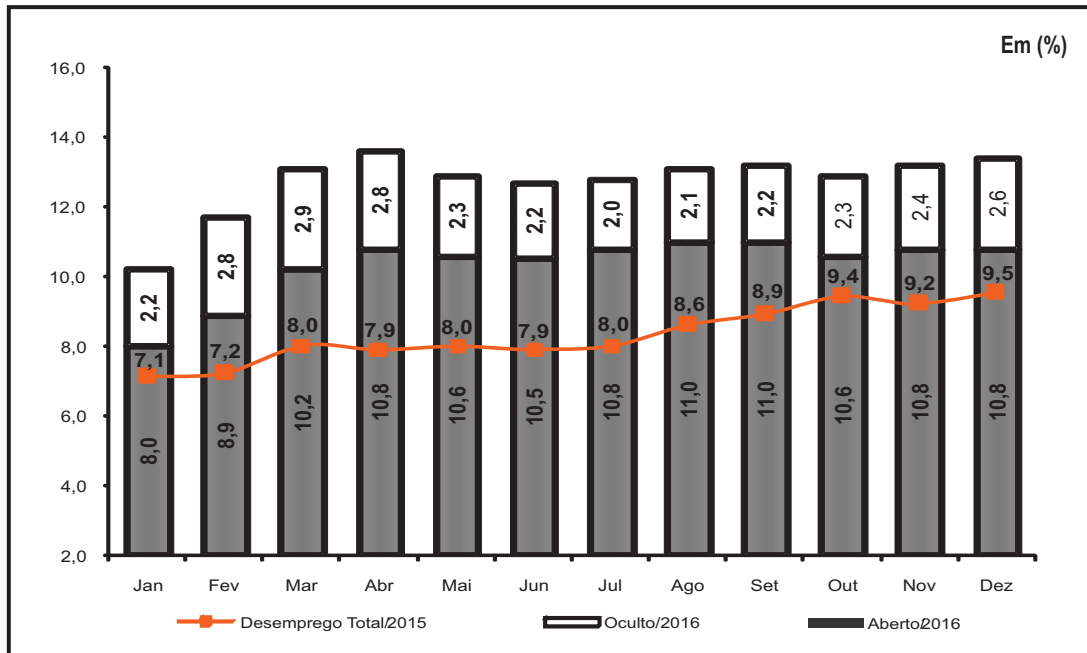
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (RMF) passou de 13,2%, em novembro, para os atuais 13,4% da força de trabalho local. Quanto às suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** permaneceu em 10,8% e a **taxa de desemprego oculto** passou de 2,4% para 2,6%, no mesmo período (Gráfico 1).

¹ Refere-se ao trimestre dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2016. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

Gráfico 1 – Taxas de Desemprego Total, por Tipo – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Dezembro/2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

- Em dezembro de 2016, o contingente de desempregados foi estimado em 250 mil pessoas, 4 mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu do acréscimo de 5 mil pessoas no mercado de trabalho da região e da relativa estabilidade do número de ocupados (1 mil, ou 0,1%). A **taxa de participação** manteve-se relativamente estável, ao passar de 56,1% para 56,2%, no período em análise.
- O tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho não variou entre os meses de novembro e dezembro de 2016, sendo estimado em 35 semanas.
- No mês em análise, o nível de ocupação permaneceu relativamente estável (0,1%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.618 mil pessoas. Setorialmente, este resultado decorreu da geração de postos de trabalho no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (8 mil, ou 2,1%) e da estabilidade do nível de ocupação na **Indústria de Transformação e Construção**, que compensaram as perdas registradas nos **Serviços** (-8 mil, ou -1,0%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez/15, Nov/16, Dez/16

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Dez/15	Nov/16	Dez/16	(em mil pessoas)			
			Dez-16/ Nov-16	Dez-16/ Dez-15	Dez-16/ Nov-16	Dez-16/ Dez-15	
Total ⁽¹⁾	1.642	1.617	1.618	1	-24	0,1	-1,5
Indústria de transformação ⁽²⁾	274	270	270	0	-4	0,0	-1,5
Construção ⁽³⁾	138	126	126	0	-12	0,0	-8,7
Comércio e reparação de veículos ⁽⁴⁾	388	382	390	8	2	2,1	0,5
Serviços ⁽⁵⁾	813	812	804	-8	-9	-1,0	-1,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo a **posição na ocupação**, o número de assalariados sofreu retração (- 6 mil empregos, ou -0,6%), devido a comportamentos distintos nos setores público (-15 mil, ou -10,4%) e privado (9 mil, ou 1,1%). Neste último, expandiu-se o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (8 mil, ou 5,6%) e praticamente não se alterou o com carteira (1 mil, ou 0,1%). Cresceu o número de trabalhadores autônomos (7 mil, ou 1,5%) e não variou o de empregados domésticos e o dos classificados nas demais posições, compreendidos como empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores sem remuneração, dentre outros (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez/15, Nov/16, Dez/16

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Dez/15	Nov/16	Dez/16	(em mil pessoas)			
			Dez-16/ Nov-16	Dez-16/ Dez-15	Dez-16/ Nov-16	Dez-16/ Dez-15	
Total	1.642	1.617	1.618	1	-24	0,1	-1,5
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.021	975	969	-6	-52	-0,6	-5,1
Setor Privado	902	831	840	9	-62	1,1	-6,9
Com Carteira Assinada	726	689	690	1	-36	0,1	-5,0
Sem Carteira Assinada	176	142	150	8	-26	5,6	-14,8
Setor Público ⁽²⁾	119	144	129	-15	10	-10,4	8,4
Autônomos	430	457	464	7	34	1,5	7,9
Empregado Doméstico	117	115	115	0	-2	0,0	-1,7
Demais Posições ⁽³⁾	74	70	70	0	-4	0,0	-5,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre outubro e novembro de 2016, reduziram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (-2,8%), assalariados (-2,7%) e autônomos (-2,5%), os quais passaram a equivaler a R\$ 1.268, R\$ 1.387 e R\$ 965, respectivamente. No setor privado, o rendimento médio real decresceu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-3,2%) e na **Indústria de Transformação** (-1,1%), enquanto pouco variou nos **Serviços** (0,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/15, Out/16, Nov/16

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Novembro/2016)			Variação relativa (%)	
	Nov/15	Out/16	Nov/16	Nov-16/ Out-16	Nov-16/ Nov-15
Total dos Ocupados (2)	1.291	1.305	1.268	-2,8	-1,8
Total de Assalariados (3)	1.369	1.425	1.387	-2,7	1,3
Setor Privado (4)	1.233	1.210	1.199	-0,9	-2,8
Indústria de transformação (5)	1.131	1.140	1.128	-1,1	-0,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.154	1.164	1.127	-3,2	-2,3
Serviços (7)	1.290	1.233	1.237	0,3	-4,1
Com Carteira Assinada	1.298	1.276	1.264	-0,9	-2,6
Sem Carteira Assinada	954	882	891	1,0	-6,6
Setor Público	2.440	2.686	2.665	-0,8	9,2
Autônomos	1.057	990	965	-2,5	-8,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2016.

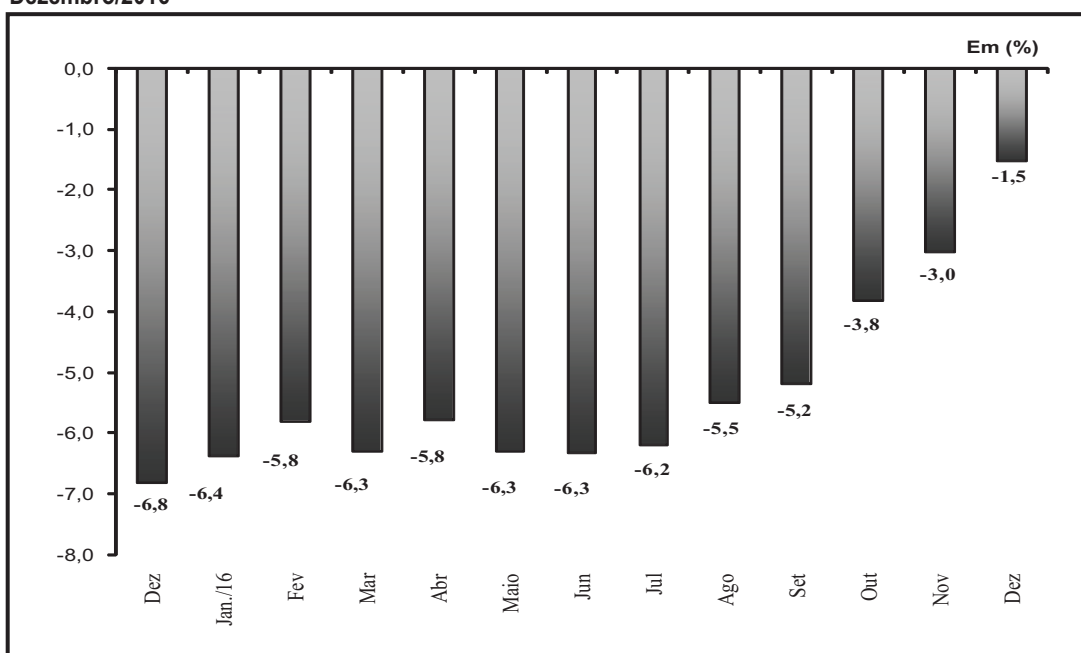
(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. No mesmo período, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados diminuiu (-3,1%) devido à retração do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação se manteve relativamente estável. A massa salarial também se retraiu (-3,8%) dada a queda do nível de emprego e do salário médio real.

Comportamento em 12 meses

8. Em dezembro de 2016, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (13,4%) ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (9,5%) (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, aumentou de 7,6% para 10,8%, no mesmo período.
9. Comparativamente a dezembro de 2015, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da região aumentou de 33 para 35 semanas.
10. Nos últimos doze meses, foram adicionadas 78 mil pessoas ao contingente de desempregados da região metropolitana de Fortaleza. Este resultado deveu-se à redução do número de postos de trabalho (-24 mil, ou -1,5%) e ao aumento do número de pessoas no mercado de trabalho da região (54 mil, ou 3,0%). Por sua vez, a **taxa de participação** cresceu de 55,2% para 56,2%.
11. Em relação a dezembro de 2015, o nível de ocupação diminuiu 1,5% (Gráfico 2) em função de reduções na **Construção** (eliminação de 12 mil postos de trabalho, ou -8,7%), na **Indústria de Transformação** (-4 mil, ou -1,5%) e nos **Serviços** (-9 mil, ou -1,1%). O setor do **Comércio e Reparação de Veículos e Motocicletas** pouco variou (2 mil, ou 0,5%) (Tabela 2).

Gráfico 2 – Variação Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Dezembro/2015 – Dezembro/2016

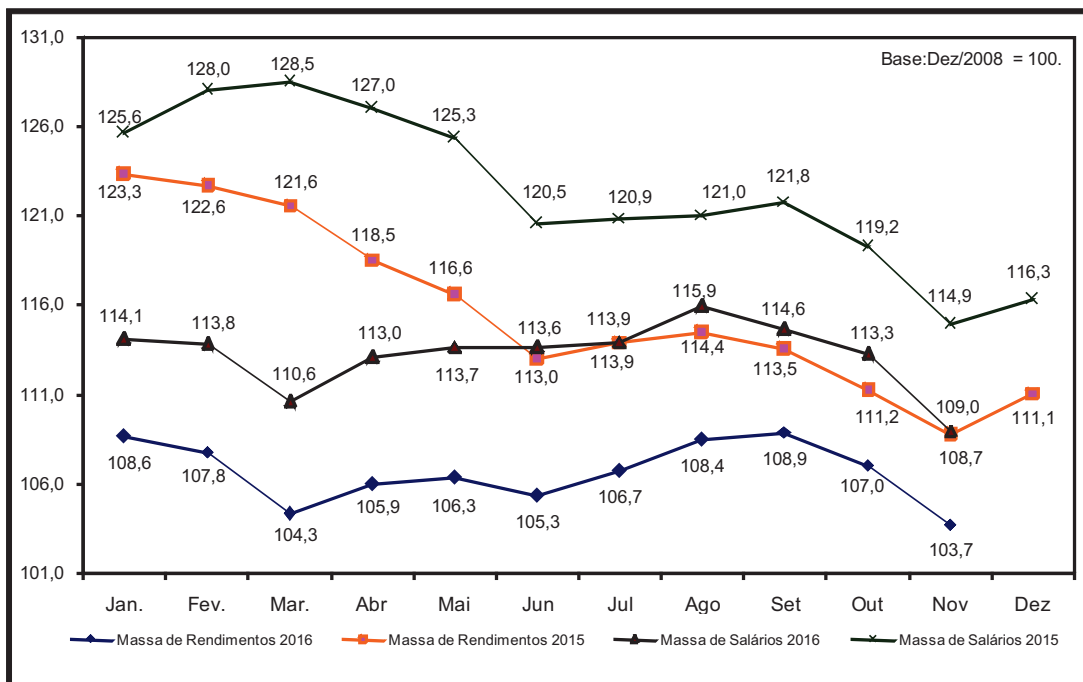


Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Por **posição na ocupação**, houve redução do emprego no setor privado (-62 mil, ou -6,9%) e crescimento no setor público (10 mil, ou 8,4%). No setor privado, diminuiu o nível de emprego dos assalariados com carteira assinada (-36 mil, ou -5,0%) e o dos sem carteira (-26 mil, ou -14,8%). Também diminuiu o número de empregados domésticos (-2 mil, ou -1,7%) e dos trabalhadores classificados nas demais posições (-4 mil, ou -5,4%), enquanto cresceu o de autônomos (34 mil, ou 7,9%) (Tabela 3).
13. Entre novembro de 2015 e novembro de 2016, retraíram-se os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-1,8%) e dos autônomos (-8,7%), enquanto registrou-se elevação entre os assalariados (1,3%). Entre estes, houve aumento do salário médio real no setor público (9,2%) e redução na iniciativa privada (-2,8%), tanto entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (-2,6%) quanto entre os sem carteira (-6,6%) (Tabela 4).
14. Reduziram-se também as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-4,6%) e dos assalariados (-5,1%). Entre os ocupados, este movimento foi ocasionado pela redução do nível de ocupação e do rendimento médio real. No caso dos assalariados, deveu-se à diminuição do emprego, uma vez que o salário médio cresceu (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Novembro/2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidente

Michel Temer

Ministro do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque